

## AS TIC AINDA INOVAM? – A PERCEPÇÃO E A REALIDADE

**Miguel Inez Soares**

Escola Secundária de Alvide

As tecnologias relacionadas com comunicação e informação estão amplamente difundidas e que já fazem parte do nosso quotidiano, razão pela qual já perderam o estatuto de novas.

Quando surge algo de novo, de imediato se associa a inovador, mas será que só podemos inovar com algo que seja novo? Frequentemente temos a percepção que estamos a fazer algo de diferente mas na realidade não o estamos.

Há vinte anos, um professor que utilizasse um computador na sua actividade lectiva era inovador, hoje ainda será? Um professor que utilize a Internet como uma ferramenta de suporte na prática lectiva é inovador? Será que é inovador porque utilizou a ferramenta ou porque construiu metodologias diferenciadas que estimulam a aprendizagem.

Não cabe agora analisar a capacidade de inovar quando se utiliza uma nova tecnologia, mas a tendência natural é transpor para o novo, o modelo “antigo” que dominamos. Ora vejamos dois exemplos: A utilização de um globo terrestre e o Google Earth. Se existe algum objecto que se possa relacionar com a Geografia é um globo. A imagem cliché do ensino da Geografia é a associação de uma figura humana e um globo terrestre. Se procuramos no “Google Images” as palavras “Geography teacher clipart” o retorno são imagens que incluem um globo terrestre. Num questionário<sup>1</sup> realizado sobre a percepção de alguns temas sobre a Internet e o seu uso conclui-se que cerca de 83% de utilizadores do Google Earth utilizam-no exclusivamente para localização. No ensino da Geografia também se reduz de uma forma significativa a sua utilização, à localização de lugares e à visualização de informação associada. O conhecimento da possibilidade de construir um ficheiro KMZ (com conteúdos exclusivos) é desconhecido para uma grande maioria de utilizadores (83%).

Um outro exemplo é a substituição da projecção de transparências, por apresentações digitais (vulgo Power Point). Quando no passado, um professor usava uma transparência para ilustrar a deslocação do ar numa depressão estava a fazer o equivalente ao que hoje se faz com um software de apresentações, a única mudança foi a ferramenta utilizada. Mas, se em vez da mesma imagem (projectada de diferentes formas) utilizarmos uma animação, aumentamos a capacidade de o aluno tem de visualizar o fenómeno e aqui estamos a usufruir de um potencial que não era possível com o retroprojector e as transparências.

Os nossos alunos são estimulados pelo meio de uma forma ininterrupta e a grande velocidade, que nada tem a ver com o ritmo que a escola oferece. A grande “batalha” na escola é criar

---

<sup>1</sup> Realizado em Junho de 2009 a um universo de 80 indivíduos de ambos sexos sem condicionamento de idade, onde se incluíam professores de Geografia.

mecanismos para aumentar os níveis de motivação. É precisamente neste momento que entra a importância das ferramentas baseadas na Internet.

Quando se fala na Internet e nos seus utilizadores surge de imediato uma percepção: está amplamente difundida e são milhões de utilizadores. No questionário realizado, a ideia que os inquiridos têm sobre o número de utilizadores da Internet e das redes sociais (Facebook, Hi5 e Twitter) é bastante distorcida. Algo a desmistificar é a dimensão real da internet e dos seus utilizadores.

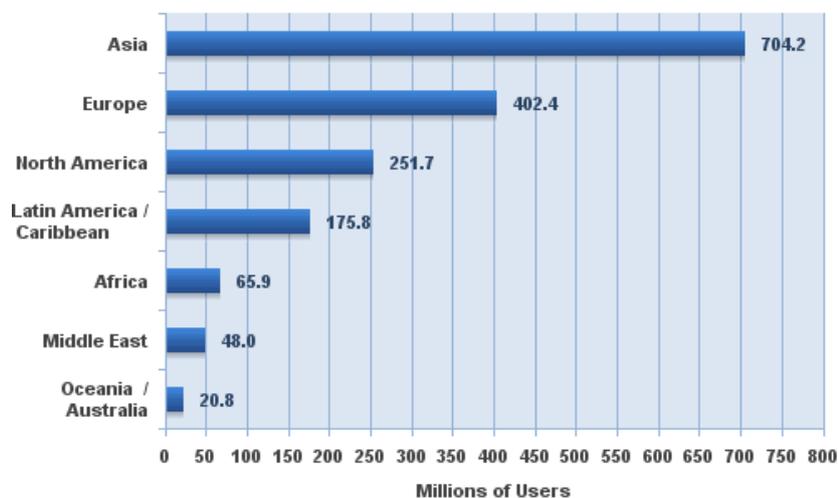
Ora vejamos os números com base na Internet World Stats.

Na resposta ao questionário concluiu-se que a percepção sobre a percentagem de utilizadores no mundo encontrava-se bastante inflacionado (média de 67%), na realidade o número de utilizadores representam apenas 24,7% da população.

Em 2000 apenas 3% da população da Ásia usava a Internet, enquanto na Europa o valor era de 13%. O crescimento, na última década, foi bastante rápido, mas mesmo assim, actualmente apenas 18% da população usam a Internet na Ásia. Na América do Norte e Europa é onde existe os maiores índices de penetração da Internet.

Se não considerarmos a Europa e EUA apenas 14% da população mundial está ligada.

## Utilizadores de Internet no Mundo em 2009



Fonte: Internet World Stats - [www.internetworldstats.com/stats.htm](http://www.internetworldstats.com/stats.htm) - Miniwatts Marketing Group  
Utilizadores estimados em 30 de Junho de 2009 (1 668 870 408)

As redes sociais são plataformas amplamente difundidas, na Internet. Facebook, Twitter, Hi5 são nomes bastante conhecidos na rede, mas existem outros menos divulgados que são bastante curiosos, o AsmallWorld (para VIP), o MyDeathSpace (para mortos), o DoggySpace (para cães), o The-Hub.net (para aqueles que tem boas ideias).

O Facebook é a rede social com mais utilizadores (300 milhões – dados da própria empresa), mas representa apenas 4% da população mundial e cerca de 18% dos utilizadores da Internet e

por isso uma excepção. O Twitter (11 milhões) representa apenas 0,7% dos utilizadores da Internet e o Hi5 (1 milhão), 0,06% do total de utilizadores.

Mais uma vez, a percepção que temos baseia-se nas nossas vivências que por vezes pode induzir a expectativas goradas. Utilizando estes dados numa outra escala não podemos esperar que a utilização de plataformas tenham resultados diferentes numa sala de aula.

Quando propomos um fórum e verificamos que a adesão é pequena, não vai contra a tendência geral. Realmente a adesão a este tipo de ferramentas é baixa, mas como falamos de 300 milhões de utilizadores do Facebook ou de 11 Milhões do Twitter, temos uma percepção de quantidade sem a ter num contexto geral. Mas representa, sempre, uma pequena percentagem de utilizadores. Nesta perspectiva, quando promovemos um fórum numa turma e obtemos 4 reacções (voluntárias) compreendemos melhor o porquê deste comportamento.

A aprendizagem passa pela motivação, e estas ferramentas associadas às TIC são bastante promissoras. No entanto, não devemos criar expectativas elevadas pela percepção que temos das coisas. As tecnologias vieram aumentar a capacidade de surpreender, mas não podemos acreditar que só por isso irão resolver todas as dificuldades, pois se acreditarmos nisso inibimos de imediato a nossa capacidade de agir e criar.

Muitas vezes um professor é confrontado com novas realidades que levantam novas questões. O uso de telemóvel em sala de aula é uma actividade que é vedada, possivelmente em todos os regulamentos internos das escolas, no entanto, pode ser uma ferramenta extremamente produtiva. Quando os custos de ligação à Internet baixarem (via telemóvel) e os nossos alunos tiverem acesso a plataformas de conteúdos, o telemóvel pode ter uma extrema utilidade, caindo o estatuto de “inimigo”.

Uma nova realidade que começa a surgir, em sala de aula, está directamente relacionada com o uso de computadores pessoais. O programa e-escola permitiu que mais alunos tivessem acesso a um computador, a questão surge o que fazer com aqueles que pretendem organizar o seu trabalho através do computador pessoal. Por um lado promove-se a sua utilização, mas por outro inibe-se a sua utilização em sala de aula por ser um elemento perturbador.

Pretende-se que todos possamos reflectir sobre o efeito que as tecnologias recentes provocam no nosso quotidiano e principalmente, como professores, que reflexos é que poderão ter na nossa actividade profissional.